

Percepção dos frequentadores dos parques urbanos de Garanhuns – PE durante a pandemia COVID-19

Perception of attenders of urban parks Garanhuns – PE during the COVID-19 pandemic

Percepción de los huéspedes de los parques urbanos de Garanhuns – PE durante la pandemia del COVID-19

Recebido: 06/10/2022 | Revisado: 19/10/2022 | Aceitado: 21/10/2022 | Publicado: 26/10/2022

Isabelle Maria Magalhães Paiva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7899-7697>
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil
E-mail: isabelle.paiva3105@gmail.com

Luciano Pires de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5818-711X>
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil
E-mail: Luciano.andrade@ufape.edu.br

Horasa Maria Lima da Silva Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5366-6610>
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil
E-mail: horasa.andrade@ufape.edu.br

Resumo

A contaminação pelo novo coronavírus tem provocado reflexões e questionamentos sobre as transformações que a cidade vem passando durante esse período. E sabendo que as áreas verdes são importantes para a vida da população que reside nos centros urbanos, o estudo teve como objetivo verificar através de uma entrevista durante o período de pandemia COVID-19 como os frequentadores percebem e utilizam os parques urbanos, além de uma entrevista com os administradores dos parques. Assim, foi possível identificar que os parques recebem diariamente a população que reside nas proximidades, além de turistas. Constatou-se que no Parque Euclides Dourado houve mais entrevistados do sexo feminino, com faixa etária de 18 a 24 anos, com estado civil solteiro, enquanto no Parque Ruber Van Der Linden os usuários com maior frequência são do sexo masculino, com idade de 35 a 44 anos, com estado civil solteiro. E que os parques são valorizados por seus frequentadores, pois são percebidos e utilizados por proporcionarem função social e ambiental, além de oferecer lazer e promoção a saúde, contribuindo assim para a qualidade de vida dos seus usuários. No entanto, é necessário que ocorra um melhor planejamento da adequação do interior dos parques para o uso da população, visto que houve diferença na adaptação desses espaços no período da pandemia. Dessa forma, a pesquisa objetiva também contribuir para as diretrizes a serem elaboradas pelos gestores públicos, com a intenção de subsidiar protocolos adequados para a população que utiliza esses espaços.

Palavras-chave: Coronavírus; Espaços públicos; Vida urbana.

Abstract

The contamination by the new coronavirus has provoked reflections and questions about the transformations that the city has been going through during this period. And knowing that green areas are important for the lives of the population residing in urban centers, the study aimed to verify through an interview during the COVID-19 pandemic period how regulars perceive and use urban parks, in addition to a interview with park administrators. Thus, it was possible to identify that the parks receive daily the population that lives nearby, in addition to tourists. It was found that in Parque Euclides Dourado there were more female respondents, aged between 18 and 24 years, with single marital status, while in Parque Ruber Van Der Linden users are more often male, aged 35 years. to 44 years, with single marital status. And that parks are valued by their visitors, as they are perceived and used for providing social and environmental function, in addition to offering leisure and health promotion, thus contributing to the quality of life of their users. However, better planning of the suitability of the interior of the parks for the use of the population is necessary, since there was a difference in the adaptation of these spaces during the pandemic period. In this way, the research also aims to contribute to the guidelines to be developed by public managers, with the intention of subsidizing appropriate protocols for the population that uses these spaces.

Keywords: Coronavirus; Public spaces; Urban life.

Resumen

La contaminación por el nuevo coronavirus ha provocado reflexiones y cuestionamientos acerca de las transformaciones que ha venido atravesando la ciudad durante este período. Y sabiendo que las áreas verdes son importantes para la vida de la población que reside en los centros urbanos, el estudio tuvo como objetivo verificar a través de una entrevista durante el período de la pandemia de COVID-19 cómo los asiduos perciben y usan los parques urbanos, además de una entrevista con los administradores de los parques. Así, fue posible identificar que los parques reciben diariamente a la población que vive cerca, además de turistas. Se constató que en el Parque Euclides Dourado había más encuestados del sexo femenino, con edades entre 18 y 24 años, con estado civil soltero, mientras que en el Parque Ruber Van Der Linden los usuarios son más frecuentes del sexo masculino, con edad entre 35 y 44 años, con estado civil soltero. estado. Y que los parques sean valorados por sus visitantes, ya que son percibidos y utilizados para cumplir una función social y ambiental, además de ofrecer ocio y promoción de la salud, contribuyendo así a la calidad de vida de sus usuarios. Sin embargo, es necesaria una mejor planificación de la adecuación del interior de los parques para el uso de la población, ya que hubo una diferencia en la adecuación de estos espacios durante el período de pandemia. De esta forma, la investigación también pretende contribuir a las directrices a ser desarrolladas por los gestores públicos, con la intención de subsidiar protocolos adecuados para la población que utiliza estos espacios.

Palabras clave: Coronavirus; Espacios públicos; Vida urbana.

1. Introdução

O surgimento dos parques urbanos busca equilibrar o processo entre a urbanização e a conservação ambiental, recriando condições naturais e permitindo que a população tenha contato físico com a natureza e, através disso, tornando-se um local de sociabilidade (Scalise, 2002). Gomes (2014) justifica que os parques urbanos são fundamentais na cidade, pois proporcionam espaço para recreação e lazer, principalmente para a população mais carente, que nem sempre possui outras opções de lazer.

Assim, no município de Garanhuns-PE em meio a malha verde constituída de avenidas arborizadas, rotatórias ajardinadas, praças exibindo plantas diversas, ressalta-se dois importantes parques urbanos, sendo eles o Parque Euclides Dourado e o Parque Ruber Van Der Linden localizados no centro da cidade (Amador, 2012).

O Parque Euclides Dourado recebeu esse nome devido ao Euclides da Costa Dourado, que foi um importante político do município nas décadas de 1920-1930. No entanto até a atualidade, uma parte da população continua identificando o espaço como parque dos eucaliptos, devido a essa vegetação que ocupa uma boa parte do parque (Amador, 2021). A sua construção foi uma ação pública destinada a recuperar uma área degradada, que era um local destinado a plantação de árvores que serviam de combustível para o trem, e atualmente o parque oferece várias opções de lazer e valor estético para o local (Chaves, 2017).

Já o Parque Ruber Van Der Linden é um dos lugares mais conhecidos da cidade de Garanhuns-PE e o seu nome é em homenagem a uma personalidade nascida na cidade (SECULT/PE, 2021). O parque está localizado no bairro Santo Antônio, sobre um encosta, desenvolvendo a função ambiental e ecológica de forma marcante, pois expõem diversidade arbórea no seu interior, além de corresponder a um resquício de mata atlântica no centro da cidade (Chaves, 2017).

Considerando que a percepção ambiental está relacionada com as sensações decorrentes das interações estabelecidas entre os seres humanos e o meio ambiente, que acontece de forma distinta e particular, pois está vinculada as experiências anteriores, as repostas sensoriais, a memória e a cultura de cada indivíduo (Dacanal *et al.*, 2010). Desse modo, o conhecimento científico pode contribuir na formulação de políticas públicas ambientais, baseadas nos desejos e anseios da população que frequente e usufrui de áreas verdes, como os parques urbanos, fazendo uso dos recursos públicos de forma eficiente e conquistando o apoio da população (Siqueira, 2008).

Segundo Sousa et al. (2012), essa percepção ocorre por meio do entendimento do frequentador e deve relacionar-se com o contexto ambiental, considerando os aspectos subjetivos presentes no local. Dessa forma, a percepção ambiental consiste em uma importante análise das relações que os seres humanos mantêm com o meio ambiente (Costa & Colesanti, 2011).

Sendo assim, a percepção passa a ser um instrumento científico muito significativo na tomada de decisões, sobre medidas mitigadoras por parte dos gestores ambientais (Silva *et al.*, 2012). Já que os trabalhos que investigam a percepção de atores sociais sobre espaços urbanos, buscam levantar as relações que determinados grupos estabelecem com esses ambientes (Teramussi, 2008).

No entanto, a pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) se apresentou como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século, visto que na metade do mês de abril de 2020, poucos meses depois do início da epidemia na China, já haviam ocorrido mais de 2 milhões de casos e 120 mil mortes no mundo por COVID-19, no Brasil, até então, tinham sido registrados cerca de 21 mil casos confirmados e 1.200 mortes pela COVID-19 (Werneck & Carvalho, 2020).

E o insuficiente conhecimento científico sobre o novo coronavírus e devido a sua alta velocidade de disseminação e capacidade de provocar morte em populações vulneráveis, gerou incertezas sobre quais seriam as melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da pandemia em diferentes partes do mundo (Werneck & Carvalho, 2020).

Com isso, as autoridades sanitárias perceberam a necessidade de determinar as barreiras para que a população não tivesse contato com outras pessoas, evitando aglomerações, pois era uma forma de evitar o contágio com o vírus. No estado de Pernambuco uma das medidas preventivas para enfrentamento da crise sanitária foi o fechamento de parques públicos, por meio do Decreto nº 48.832, de março de 2020 do Estado de Pernambuco, considerando que medidas similares mostraram-se eficazes e foram adotadas em outros Estados e Países para enfrentamento do coronavírus, decretando:

Art. 5º § 1º Fica vedado o acesso às praias e ao calçadão das avenidas situadas nas faixas de beira-mar e de beira-rio, e aos parques localizados no Estado de Pernambuco, para prática de qualquer atividade, até o dia 31 de maio de 2020.

E sabendo que os parques urbanos são ambientes que influenciam diretamente e positivamente na vida da população que residem nos centros urbanos, visto que esses espaços desempenham a função de amenizar os problemas decorrentes da urbanização, o objetivo da pesquisa foi verificar durante o período de pandemia COVID-19 como os frequentadores percebem e utilizam estes espaços públicos, além de uma entrevista com os administradores desses equipamentos urbanos. Visto que conhecer os anseios e percepções da população que frequentam esses espaços se torna uma importante ferramenta, pois serve de orientação para políticas públicas, bem como diagnóstico para identificar problemas no interior dos parques.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se uma pesquisa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, onde a coleta de dados sobre as informações sociodemográfica e de percepção dos frequentadores e administradores dos parques urbanos ocorreram no Parque Euclides Dourado e no Parque Ruber Van Der Linden, localizados no município de Garanhuns, no Estado de Pernambuco, a 230 km da capital de Recife, nas coordenadas geográficas de 08º 53' 25'' de latitude sul e 36º 29' 34'' de longitude oeste. De acordo com Gil (1991) as pesquisas exploratórias tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema que será estudado. E a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estuam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (Denzin & Lincoln, 2006).

O município de Garanhuns faz limite ao norte com Capoeira e Jucati, a sul com Terezinha, Lagoa do Ouro, Brejão e Correntes, a leste com São João e Palmeirina, e a oeste com Caetés, Saloá e Paratama, Brejão e Terezinha. A população, de acordo com o censo de 2021, é de 141.347 habitantes (IBGE, 2021). A área urbana de Garanhuns é composta por doze bairros, sendo eles: Boa Vista, Heliópolis, Novo Heliópolis, Magano, Santo Antônio, Dom Hélder Câmara, Dom Thiago Póstma,

Francisco Figueira, José Maria Dourado, Severino Moraes Filho e São José. As áreas verdes em estudo se encontram limitadas a dois bairros centrais de Garanhuns, sendo eles o bairro Heliópolis e bairro Santo Antônio.

E para atingir a finalidade a que se propõe a pesquisa, foi utilizada uma entrevista contendo as seguintes variáveis: I – Dados pessoais e II – Percepção ambiental. De acordo com Costa e Colesanti (2011) entende-se que os estudos de percepção constituem uma visão ímpar, uma vez que, a investigação e compreensão dos sentimentos e valores têm um papel importante para a formação de juízos de valor e atitudes que orientam ações sobre estes espaços.

Assim, considerou-se como voluntários participantes os frequentadores dos parques urbanos em estudo e os administradores de cada parque, sendo tomado como número amostral os dois administradores dos parques, sendo um representante de cada parque, além dos 150 frequentadores, sendo 103 entrevistados no Parque Euclides Dourado e 47 entrevistados no Parque Ruber Van Der Linden, a diferença na quantidade de entrevistados de um parque para o outro foi devido ao fluxo de frequentadores presentes em ambos os parques durante o período de pandemia.

Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente nos parques durante o momento da coleta de dados, e ao mesmo tempo em que foi explicado sobre a pesquisa e suas etapas, foi realizado um convite verbal para participar da entrevista, e só passaram a fazer parte do estudo os frequentadores que assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), vale ressaltar que a presente pesquisa foi aprovada pela Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco sob o número 5.084.576, e durante a realização das entrevistas foram seguidas todas as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) como forma de prevenção da COVID-19.

Dessa forma, nos dias 06 e 07 de outubro de 2021 (quarta-feira e quinta-feira) a coleta de dados ocorreu no Parque Euclides Dourado no horário das 08h às 18h, com um total de 80 entrevistas, no dia 07 de outubro de 2021 também ocorreu a entrevista com o administrador do Parque Euclides Dourado, no dia 08 de outubro de 2021 (sexta-feira) a coleta de dados ocorreu no Parque Ruber Van Der Linde das 08h às 11h com um total de 11 entrevistas, e no Parque Euclides Dourado das 14h às 18h, com um total de 23 entrevistas, nos dias 09 e 10 (sábado e domingo) as coletas de dados ocorreram no Parque Ruber Van Der Linden das 09h às 12h e das 14 às 16h, com o objetivo de encontrar uma maior quantidade de frequentadores, obtendo-se 36 entrevistas, no dia 09 de outubro de 2021 também ocorreu a entrevista com o administrador do Parque Ruber Van Der Linden.

E após a conclusão das entrevistas os dados obtidos foram tabulados no programa Excel 2013 e expressos em porcentagem, sendo possível elaborar gráficos e tabelas a partir dos resultados.

3. Resultados e Discussão

As informações obtidas dos frequentadores dos parques em estudo, sobre o sexo, estado civil, idade, escolaridade e renda mensal dos mesmos encontram-se apresentadas na Tabela 1 para uma melhor compreensão.

Tabela 1 – Dados gerais dos frequentadores dos parques urbanos de Garanhuns-PE em porcentagem, 2021.

PARQUE EUCLIDES DOURADO		PARQUE RUBER VAN DER LINDEN	
Variáveis selecionadas	%	Variáveis selecionadas	%
Sexo		Sexo	
Masculino	44%	Masculino	51%
Feminino	56%	Feminino	49%
Estado civil		Estado civil	
Solteiro	66%	Solteiro	51%
Casado	27%	Casado	45%
Viúvo	3%	Viúvo	4%
Outro	4%	Outro	0
Idade		Idade	
18 anos a 24 anos	51%	18 anos a 24 anos	9%
25 anos a 34 anos	21%	25 anos a 34 anos	21%
35 anos a 44 anos	12%	35 anos a 44 anos	28%
44 anos a 59 anos	12%	44 anos a 59 anos	17%
Mais de 60 anos	4%	Mais de 60 anos	26%
Escolaridade		Escolaridade	
Ens. Fund. Incompleto	3%	Ens. Fund. Incompleto	6%
Ens. Fund. Completo	3%	Ens. Fund. Completo	6%
Ens. Médio Incompleto	14%	Ens. Médio Incompleto	30%
Ens. Médio Completo	34%	Ens. Médio Completo	74%
Superior Incompleto	21%	Superior Incompleto	47%
Superior Completo	25%	Superior Completo	55%
Renda		Renda	
Não possui renda	38%	Não possui renda	6%
1 salário	26%	1 salário	32%
1 a 1,5 salário	12%	1 a 1,5 salário	17%
2 salários	9%	2 salários	38%
Mais de 2 salários	16%	Mais de 2 salários	6%
Total	103	Total	47

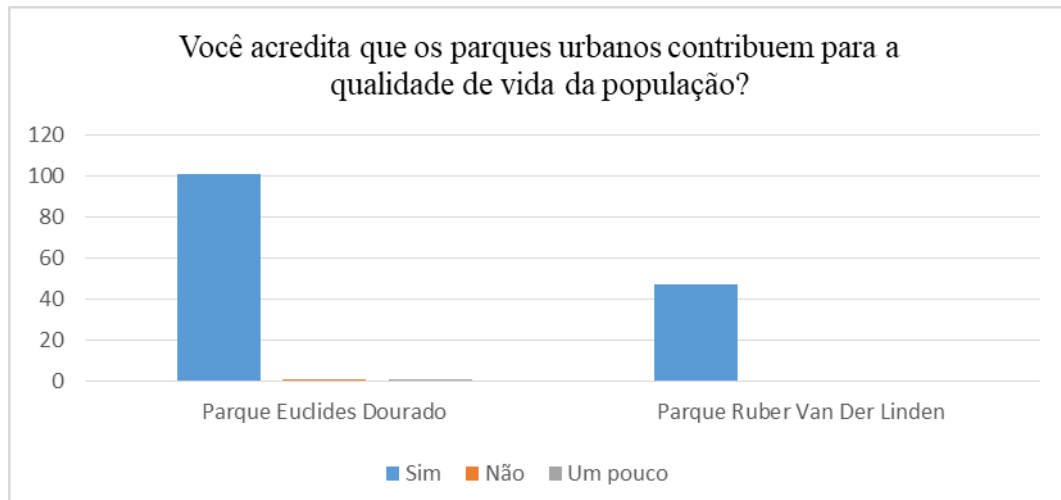
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A partir da entrevista percebeu-se que os frequentadores do sexo feminino no Parque Euclides teve destaque com 56%, enquanto no Parque Ruber Van Der Linden ocorreu a predominância do sexo masculino (51%). Com relação ao estado civil, tanto no Parque Euclides Dourado (66%) quanto no Parque Ruber Van Der Linden (51%) houve o maior número de frequentadores solteiros, com faixa etária de 18 a 24 anos no Parque Euclides Dourado (51%) e 35 a 44 anos no Parque Ruber Van Der Linden (28%). Em ambos os parques boa parte dos frequentadores possuem ensino médio completo, com renda de 2 salários (38%) no Parque Ruber Van Der Linden, enquanto no Parque Euclides Dourado 38% dos frequentadores afirmaram não ter renda mensal.

Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Régis et al. (2020), realizado no Parque da Conquista-SP, onde houve a predominância do sexo feminino 62,25%, com idades entre 18 – 29 anos (78,81%) e 30 – 39 anos (65,85%), 92,66% com estado civil solteiro. Enquanto no estudo de Soares et al. (2019), que foi realizado através de um questionário divulgado nas redes sociais, percebeu-se que, quanto a renda familiar 49% possuem renda maior que 6 salários mínimos, 31%, entre 3 e 6 salários mínimos, 16%, entre 1 e 3 salários mínimos e 1%, até um salário mínimo.

Ao serem questionados sobre a contribuição dos parques urbanos para a qualidade de vida da população, percebeu-se que tanto os frequentadores do Parque Euclides Dourado, quanto os frequentadores do Parque Ruber Van Der Linden tem consciência da importância dessas áreas, ou seja, 98% dos frequentadores do Parque Euclides e 47% do Parque Ruber Van Der Linden afirmaram de forma positiva (Figura 1). No estudo de Santos (2017), realizado no Parque do Ingá e no Parque Municipal Alfredo Werner Nyffeler - PR, os frequentadores afirmaram que as contribuições dos parques vão desde os benefícios para a saúde física e mental, conforto térmico, lazer, até o contato com a natureza.

Figura 1 – Contribuição dos parques para a qualidade de vida da população.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Alguns depoimentos dos frequentadores que justificam a opinião abordada anteriormente estão relacionadas com bem-estar e qualidade de vida e com o clima e beleza da cidade. Sobre o bem-estar e qualidade vida, as afirmativas foram as seguintes:

- “A natureza é um fator importante para a saúde”* - frequentador do Parque Euclides.
- “Melhora a qualidade de vida, principalmente mental”* - frequentador do Parque Euclides.
- “Sim. Na Saúde mental e física da população”* - Frequentador do Parque Euclides.
- “Sim. É bom para a população relaxar”* - frequentador do Parque Ruber Van Der Linde.
- “A natureza é um fator primordial para a saúde”* – frequentador do Parque Ruber Van Der Linden.
- “Um espaço de escape para o caos urbano”* - Frequentador do Parque Euclides.

Outros depoimentos dos frequentadores dos parques estão relacionados com o clima e beleza da cidade, são eles:

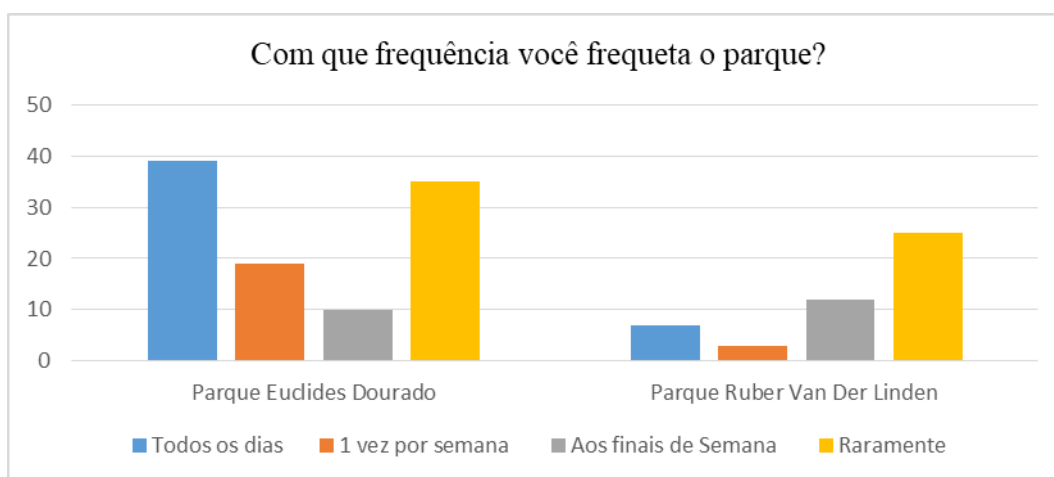
- “A biodiversidade ajuda na respiração e embelezamento da cidade”* - frequentador do Parque Ruber Van Der Linden.
- “Sim. Pois contribuem para a limpeza do ar”* - frequentador do Parque Ruber Van Der Linden.
- “Ajuda na produção de oxigênio, na melhoria do clima”* - frequentador do Parque Ruber Van Der Linden.
- “Sim. Devido ao ar puro, tranquilidade, clima agradável”* - frequentador do Parque Ruber Van Der Linden.
- “Ajuda o clima e a qualidade do ar e beleza da cidade”* - frequentador do Parque Euclides.
- “São zonas de lazer, além de auxiliar no clima”* - frequentador do Parque Euclides.

Com relação a frequência de visitação aos parques, percebeu-se que boa parte dos usuários do Parque Euclides Dourado frequentam o parque todos os dias (78%), em contrapartida, 26% dos entrevistados no Parque Ruber Van Der Linden afirmaram que frequentam raramente (Figura 2). Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Lima e Garcez (2017), no Parque Ecológico do Rio Cocó – CE, onde 50% dos entrevistados afirmaram que utilizam o parque todos os dias ou semanalmente.

No estudo de Santos (2019), no Parque Municipal Mário Pimenta Camargo, localizado no distrito de Itaim Bibi – SP, 57,38% das mulheres e 48,72% dos homens afirmaram que costumam frequentar o parque somente aos finais de semana. No

estudo de Lima et al. (2020), no Parque Cidade de Toronto – SP, houve a predominância dos frequentadores que costumam ir ao parque só aos finais de semana e feriados (66%), enquanto 25% dos frequentadores que vão de segunda a sexta. Já no estudo de Brito et al. (2019), realizado no Parque Guarapiranga e no Parque Burle Marx, localizados em São Paulo, a predominância de uso dos parques foi durante o final de semana, sendo o Parque Guarapiranga com 83,50% e o Parque Burle Marx com 64,08%.

Figura 2 – Frequência de visita aos parques de Garanhuns-PE.



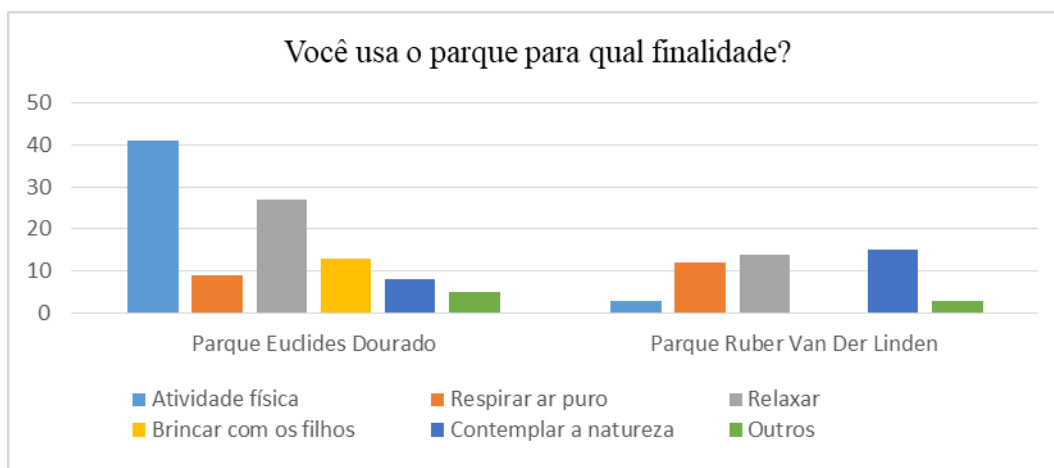
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quando questionados sobre o horário que costumam ir ao parque, 65% dos usuários do Parque Euclides Dourado afirmaram ir duramente a tarde, 22% pela manhã e 13% a noite, enquanto no Parque Ruber Van Der Linden 72% relataram frequentar durante a manhã, seguido de 28% a tarde e 0% a noite, vale ressaltar que a porcentagem da frequência da noite pode ter sido baixa devido a pesquisa ter sido realizada das 7h às 18h nos Parque Euclides e das 8h às 17h no Parque Ruber Van Der Linden, além do mesmo não funcionar à noite.

Quanto ao período de utilização do parque, percebeu-se que os frequentados no estudo de Santos et al. (2019), no Parque Municipal Mário Pimenta Camargo – SP, as mulheres (54,10%) preferem utilizar o parque no período da manhã, enquanto os homens (53,85%) preferem à noite. No estudo de Lima et al. (2020) no Parque Cidade de Toronto - SP, 54% dos frequentadores informaram que vão ao parque no período da tarde. No estudo de Brito et al. (2019), realizado no Parque Guarapiranga e no Parque Burle Marx, localizados em São Paulo, a predominância de uso em ambos os parques foi no período da manhã, sendo 54,37% no Parque Guarapiranga e 65,07% no Parque Burle Marx.

Com relação a finalidade de uso dos parques urbanos da cidade, 40% dos frequentadores do Parque Euclides Dourado afirmaram que seria para a realização de atividade física, seguido de relaxar (26%), já no Parque Ruber Van Der Linden os usuários relataram que vão ao parque para contemplar a natureza (32%) e relaxar (14%) (Figura 3). No estudo de Soares et al. (2019) realizado através de um questionário divulgado online em redes sociais, foi verificado que os motivos que levam a visita ao parque no estudo é tomar sol (45%), seguido de descansar (43%), caminhar (41%). No estudo de Soares e Brasil (2021) realizado no Parque Verde de Bruscos/Sra. Das Dores, em Condeixa, as atividades que predominaram foram: fazer piqueniques, andar de bicicleta, praticar exercício físico, convívio com familiares/amigos e passear no parque. No estudo de Lima e Rocha (2009) realizado no Parque Rio Branco – CE, a maioria dos usuários frequenta o parque principalmente para fazer caminhada, além de exercícios físicos e desfrutar a sombra das árvores e contemplar a natureza.

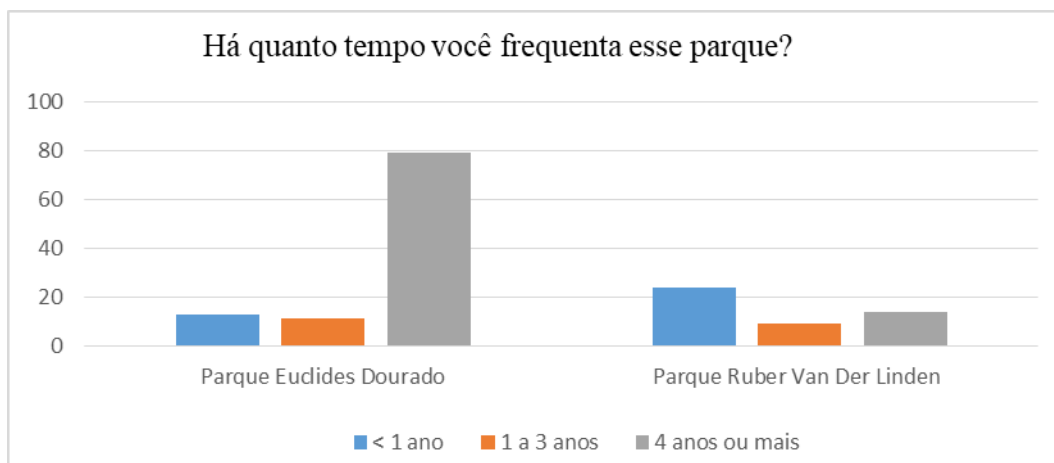
Figura 3 – Finalidade de uso dos parques urbanos de Garanhuns – PE.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quando os frequentadores dos parques foram questionados sobre o tempo que frequentam os parques, 77% dos entrevistados no Parque Euclides Dourado afirmaram frequentar há mais de 4 anos, enquanto 51% dos entrevistados no Parque Ruber Van Der Linden relataram que frequentam a menos de 1 ano (Figura 4). No estudo de Lima e Rocha (2009) realizado no Parque Rio Branco – CE, foi visto que a maioria dos entrevistados (73%) frequentam o parque há mais de 10 anos, outros falaram que frequentam desde sua criação e somente uma pessoa afirmou estar visitando o parque pela primeira vez.

Figura 4 – Tempo de uso dos parques urbanos.



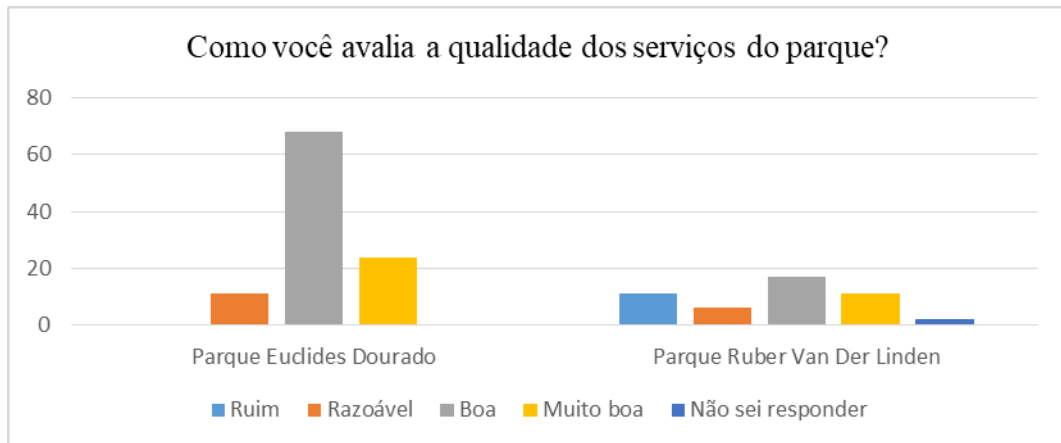
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quando os frequentadores foram questionados sobre os espaços atenderem as necessidades dos frequentadores, percebeu-se um resultado positivo em ambos os parques, visto que 73% dos frequentadores do Parque Euclides Dourado e 60% dos frequentadores do Parque Ruber Van Der Linden afirmaram que os parques atendem as necessidades dos frequentadores. Após isso, foi questionado sobre a avaliação dos serviços oferecidos nos parques, observou-se também que 66% dos frequentadores do Parque Euclides Dourado e 36% dos frequentadores do Parque Ruber Van Der Linden afirmaram que a qualidade dos serviços se classifica como boa (Figura 5).

No estudo de Dorneles et al. (2020), realizado em 4 áreas verdes da cidade de Chapecó (Parque das Palmeiras, Complexo de Esportes Verdão, Ecoparque e Área Verde-Recanto da Natureza) a população que frequenta avaliou a qualidade

dos serviços desses ambientes como ótima (82%). Os resultados no estudo de Lima et al. (2020) no Parque Cidade de Toronto, demonstraram que 49% dos entrevistados avaliaram a qualidade do parque como boa, seguida de muito boa (38%) e apenas 1% avaliou como ruim. Dessa forma, Szeremeta e Zannin (2013) menciona que se os parques apresentam condições adequadas, automaticamente eles se tornam essenciais para a prática de esportes e lazer, colaborando para a redução de sedentarismo e contribuindo para o bem-estar.

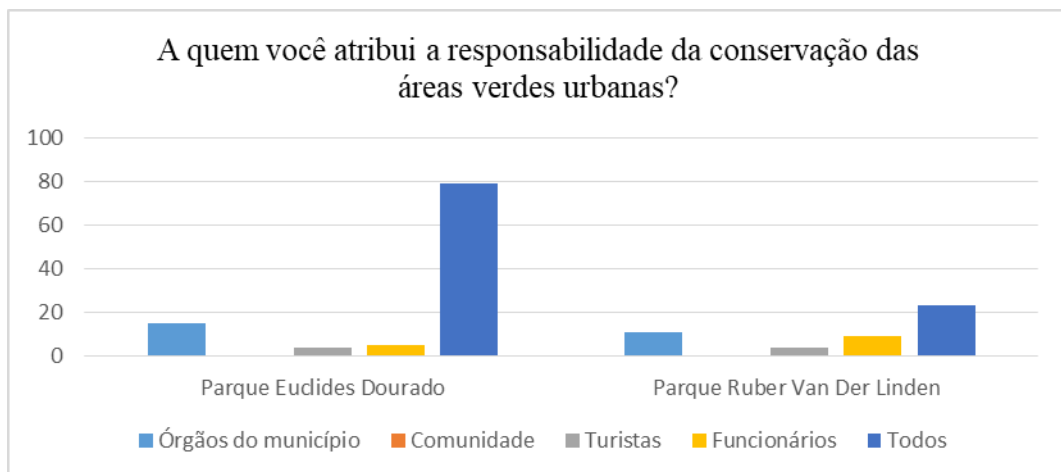
Figura 5 – Qualidade dos serviços oferecidos nos parques.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com relação a atribuição da responsabilidade de conservação dos parques urbanos, 77% dos frequentadores do Parque Euclides Dourado e 49% dos frequentadores do Parque Ruber Van Der Linden afirmaram que é uma responsabilidade de todos (Figura 6). Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Brito et al. (2019), realizado no Parque Guarapiranga e no Parque Burle Marx, localizados em São Paulo, os frequentadores afirmaram em ambos os parques que a responsabilidade sobre o cuidado do parque é da população. Quando os frequentadores dos parques foram questionados sobre a importância da vegetação, foi identificado que 100% dos frequentadores de ambos os parques consideraram que a vegetação é importante para quem frequenta o ambiente.

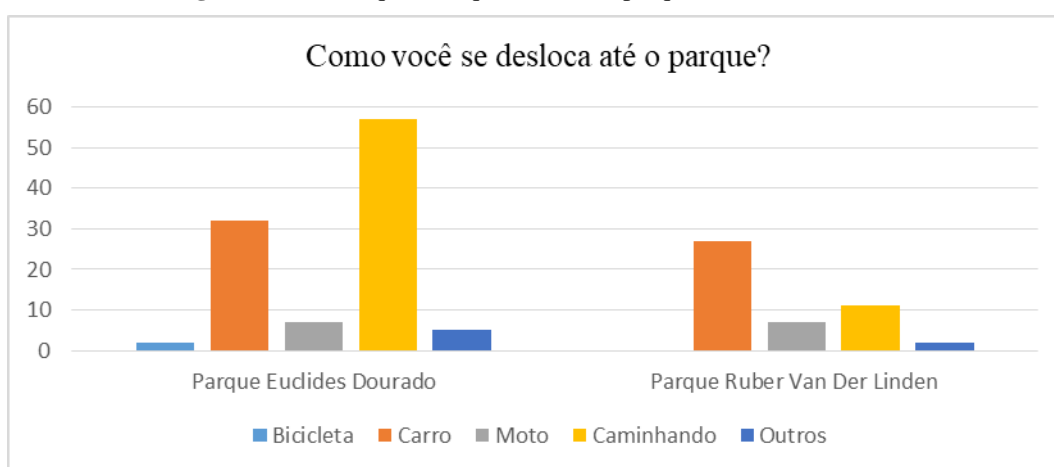
Figura 6 – Responsabilidade de conservação dos parques.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao serem questionados sobre a distância do parque até a sua residência, 70% dos usuários do Parque Euclides Dourado afirmaram que não moram próximo ao parque e 79% dos frequentadores do Parque Ruber Van Der Linden também afirmaram que não residem nas proximidades do parque. Com relação a forma que se deslocam de suas residências até o parque, 55% dos frequentadores do Parque Euclides Dourado afirmaram que não fazem uso de transporte, se deslocam caminhando, 57% dos frequentadores do Parque Ruber Van Der Linden utilizam o carro como transporte para se deslocar até o parque (Figura 7). No estudo de Brito et al. (2016) os frequentadores do Parque do Guarapiranga – SP, 43,3% afirmaram que vão a pé. No estudo de Faustino e Teles (2021) no Parque Ibirapuera – SP, o principal meio de transporte utilizado pelos usuários para chegar ao parque foi o transporte público (44,6%), além de 39,8% que utilizaram veículo individual e 7,2% se deslocavam até o parque a pé.

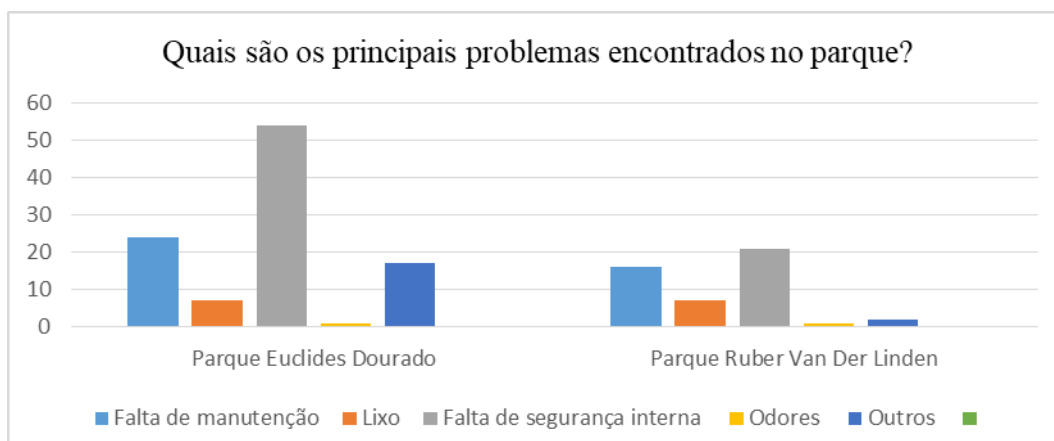
Figura 7 – Forma que o frequentador dos parques se desloca até ele.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os frequentadores dos parques também foram questionados sobre os principais problemas encontrados no interior dos parques, 52% dos frequentadores do Parque Euclides Dourado e 45% dos frequentadores do Parque Ruber Van Der Linden citaram a falta de segurança interna no interior do parque, além da falta de manutenção relatada no Parque Ruber Van Der Linden (34%) (Figura 8). Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Silva et al. (2016), realizado no Parque da Jaqueira e Calçadão de Boa Viagem – PE, onde às sugestões de melhorias mais citadas pelos entrevistados foram a segurança e a manutenção. Em contrapartida, no estudo de Lima et al. (2020) no Parque Cidade de Toronto – SP, os frequentadores afirmaram que a segurança do parque é considerada como boa (45%). Dessa forma, é importante analisar como está acontecendo a segurança dos parques, pois de acordo com McGinn et al. (2008) a criminalidade pode atrapalhar a prática de atividades físicas em parques em que seus frequentadores alegam ser perigosos.

Figura 8 – Principais problemas encontrados nos parques.

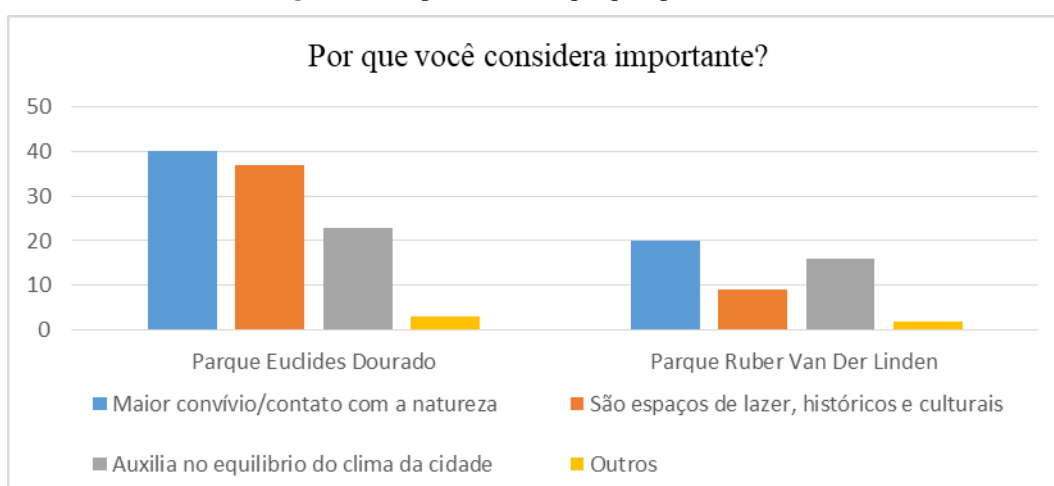


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quando os usuários dos parques foram questionados sobre a importância dos parques urbanos para a cidade, 100% dos frequentadores de ambos os parques reconheceram a importância que esses locais oferecem para Garanhuns. Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Vidal et al. (2021), feito na Área Metropolitana do Porto, onde 99,2% dos entrevistados afirmaram que os espaços verdes tem um papel importante na qualidade do ambiente em que está inserido.

Em seguida os frequentadores dos parques foram questionado sobre o motivo de considerar os parques importantes para a cidade, e 39% dos frequentadores do Parque Euclides Dourado e 43% dos frequentadores do Parque Ruber Van Der Linden informaram que é devido ser um local de maior convívio/contato com a natureza, além de ser um espaço de lazer, de acordo com os frequentadores do Parque Euclides Dourado (36%) (Figura 9). De acordo com Ferreira (2005) a importância dos parques urbanos vão desde os fatores físicos até o econômico, uma vez que através desse espaço é possível melhorar o conforto microclimático, a poluição sonora, conforto ambiental nas edificações, conscientização ambiental, além da valorização ambiental.

Figura 9 – Importância dos parques para a cidade.

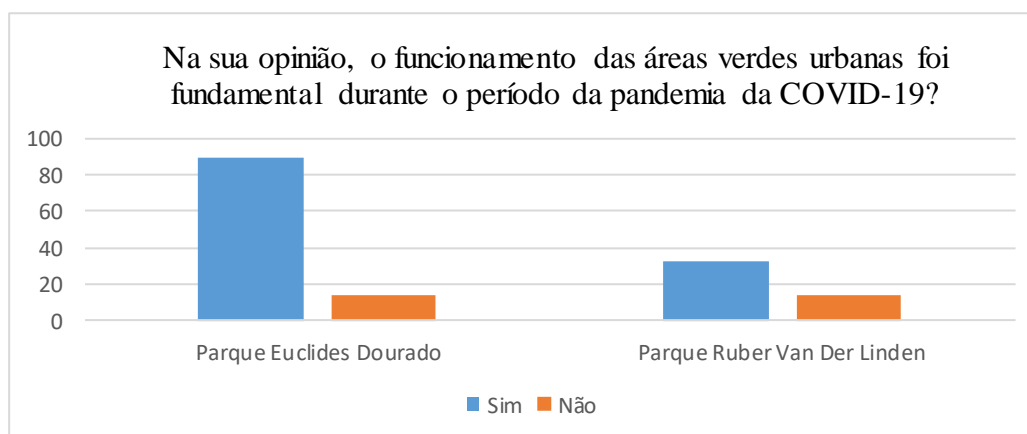


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No entanto, ao serem questionados sobre a quantidade de áreas verdes para lazer, tanto os frequentadores do Parque Euclides Dourado (70%), quanto os frequentadores do Parque Ruber Van Der Linden (72%) relataram que a cidade não possui uma quantidade ideal de áreas para lazer. Quando os frequentadores foram questionados sobre o funcionamento dos parques

urbanos no período de pandemia, 86% dos usuários do Parque Euclides Dourado e 70% dos usuários do Parque Ruber Van Der Linden concordaram que o funcionamento das áreas verdes durante o período de pandemia foi fundamental (Figura 10). A partir do estudo de Moreira (2021), foi visto que o parque desempenha um papel fundamental no que tange a reconexão da sociedade com a natureza, trazendo benefícios para a saúde mental dos moradores locais, dos visitantes e para a sociedade no geral, sobretudo num período pandêmico.

Figura 10 – Funcionamento dos parques urbanos durante o período de pandemia COVID-19.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Algumas das justificativas sobre a importância do funcionamento dos parques no período de pandemia estão relacionadas com a saúde e bem-estar do frequentador, espaços para relaxar e espaço seguro. Com isso os discursos relacionados a saúde e bem-estar foram os seguintes:

“Porque são espaços que pode combater os problemas de saúde mental” - frequentador do Parque Euclides Dourado.

“Porque são espaços que contribuem para a saúde física e mental” - frequentador do Parque Euclides Dourado.

“Por causa do isolamento era um alívio para a ansiedade” - frequentador do Parque Ruber Van Der Linden.

Já os discursos relacionados aos parques com espaços para relaxar durante o período de pandemia, foram os seguintes:

“São espaços aberto em que a população pode relaxar” - frequentador do Parque Euclides Dourado.

“Porque se tornou uma oportunidade de sair para lugares abertos” - frequentador do Parque Euclides Dourado.

“Porque se tornou uma distração para as pessoas, aumentando a qualidade de vida” - frequentador do Parque Euclides Dourado.

E com relação aos parques serem um espaço seguro durante o período de pandemia, o discurso foi o seguinte:

“Porque é um lugar para respirar ar puro sem aglomerar” frequentador do Parque Ruber Van Der Linden.

Em seguida os usuários foram questionados sobre as adaptações realizadas nos parques, no Parque Euclides Dourado ocorreu a instalação de 20 lavatórios em diversos pontos do parque, para que os usuários higienizem as mãos, disponibilizando detergente líquido e toalhas de papel, verificação da temperatura e higienização das mãos com álcool a 70% na entrada do parque, placas informativas sobre o uso de máscara no interior do parque, além da desinfecção através de pulverização com desinfetantes à base de quaternário de amônia diariamente, enquanto no Parque Ruber Van Der Linden ocorreu a instalação de uma placa informativa na entrada do Parque. Com isso, 91% dos usuários do Parque Euclides Dourado afirmaram que as

adaptações foram satisfatórias e no Parque Ruber Van Der Linden 81% dos frequentadores também informaram que as adaptações feitas no parque foram satisfatórias.

Aos serem questionados sobre a frequência de uso dos parques urbanos no período da pandemia COVID-19, 69% dos frequentadores do Parque Euclides Dourado e 72% dos frequentadores do Parque Ruber Van Der Linden afirmaram que não passaram a frequentar o parque com maior frequência durante o período da pandemia (Figura 13). No estudo de Soares e Brasil (2021) no Parque Verde de Bruscos/Sra. das Dores, em Condeixa, foi visto que após declarar estado de emergência, a frequência do parque diminuiu drasticamente, com isso, 44,6% dos usuários informaram que frequentaram o parque durante o período de pandemia.

Após isso, foi realizado uma entrevista com os administradores do Parque Euclides Dourado e do Parque Ruber Van Der Linden, com o objetivo de conhecer melhor sobre a administração dos parques e planos futuros (Quadro 1). Vale ressaltar que no período da pesquisa o administrador do Parque Ruber Van Der Linden relatou ter assumido administração do parque recentemente.

Quadro 1 – Entrevista com os administradores dos parques urbanos de Garanhuns – PE, 2021.

Perguntas	Administrador do Parque Euclides Dourado	Administrador do Parque Ruber Van Der Linden
1 – Existe vigilância constante no parque? Como está sendo realizada?	Sim. Existe os seguintes tipos de vigilância no parque: vigilância ambiental, sanitária, de obras, epidemiológica, controle.	Sim. A guarda municipal realiza a vigilância todos os dias.
2 – São constatados casos de vandalismo, assalto ou outro ato ilícito no parque?	Atualmente, vandalismo.	Antes, coisas ilícitas, nos últimos dois meses, não foi mais notificado as ocorrências sobre isso.
3 – Tem recebido reclamações relacionado a infraestrutura do parque?	Pouco, mas recebo	Sim, recebi o parque bem degradado, mas já estou providenciando as melhorias
4 – Quantas pessoas frequentam o parque por dia? É realizado esse levantamento? De que forma?	Aproximadamente 2 mil pessoas, pois o parque funciona das 05:30 as 21:00 todos os dias.	Não existe esse controle, no entanto, existe um movimento grande de turistas e estudantes das escolas das redondezas.
5 – Com relação aos serviços oferecidos a comunidade como aulas (ginástica, orientações de exercícios, etc) e outras atividades diversas (artesanato), como são viabilizados (contrato, voluntariado, funcionários da própria prefeitura)?	Os serviços são viabilizados por funcionários efetivos e contratados, no parque é acontece o festival de inverno, danças, campeonatos, academia ao ar livre, ginásticas, piqueniques, aniversários.	No parque ocorre palcos durante o natal e festival de inverno.
6 – O que você acha que os parques urbanos representam para o município de Garanhuns?	Parque Euclides é o coração da cidade.	O Parque é importante para cidade, pois é uma reserva ambiental, nele está presente 22 bicho preguiça e 3 filhotes.
7 – Existe alguma edificação ou equipamento projetado que não é muito utilizado, não funciona bem ou está sem uso?	O planetário não está funcionando no momento de pandemia, mas o objetivo é funcionar todos os dias e para todos, escolas municipais e particular.	Atualmente o restaurante presente no interior do parque não está funcionando, além das de algumas fontes que estão danificadas.
8 – Existe previsão e planos ou projetos futuros a serem implantados no parque?	Cobertura da academia, campo de futebol, construção da área de eventos para aniversário, pista de skate nova, novas quadras de vôlei, mesas de futmesa.	Tornar apenas em parque ecológico, o que atualmente tinha fugido do objetivo.
9 – Na sua opinião, você acha que houve aumento da utilização do parque durante o período de pandemia?	No início diminuiu, mas atualmente já está voltando ao normal.	O parque estava fechado durante o período de pandemia, mas agora está acontecendo a visita de turistas, principalmente.
10 – De que forma a pandemia alterou a rotina do parque? Houve mudança no perfil dos frequentadores e no horário de uso?	Sim. Nos horários houve redução de horários de funcionamento, além do período que passou fechado, e com relação ao público, houve redução da frequência de idosos no parque.	O parque estava fechado durante a pandemia, aproximadamente durante 2 a 3 meses, e com relação ao público, houve redução, pois acontecia a visita de turistas e estudantes das escolas das redondezas.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

4. Conclusão

Os resultados obtidos através das entrevistas no Parque Euclides Dourado e no Parque Ruber Van Der Linden indicou que os parques são valorizados por seus frequentadores, pois são percebidos e utilizados por proporcionarem função social e ambiental, além de oferecer lazer e promoção a saúde, contribuindo assim para a qualidade de vida dos seus usuários. É importante ressaltar que alguns entrevistados apontaram que existem locais dos parques que necessitam de melhorias, como é o caso da falta de segurança interna nos parques.

Outro aspecto citado pelos usuários foi sobre a falta de manutenção no interior dos parques, principalmente no parque Ruber Van Der Linden. E por esta pesquisa ter sido elaborado durante a fase da pandemia da COVID-19, e por se tratar de um vírus ainda em estudo, a pesquisa objetiva também contribuir para as diretrizes a serem elaboradas pelos gestores públicos, com a intenção de subsidiar protocolos adequados para a adaptação do uso desses espaços, de forma segura, repensando nas adequações dos espaços, pois foi possível identificar que houve diferença na adaptação dos parques na cidade em estudo e isso pode ter influenciado a frequência de utilização dos parques no período da pandemia, além do período em que os parques ficaram fechados, visto que por mais que os usuários tivessem consciência da importância desses espaços no período de pandemia, eles não utilizaram os parques com uma maior frequência durante o período da pandemia.

E quanto a administração dos parques, foi identificado que em ambos os parques os administradores estão buscando melhorias para os espaços, tendo consciência da importância que os parques tem para a população, no entanto eles não tem controle da quantidade de pessoas que utilizam o parque diariamente, dificultando o planejamento para o protocolo de distanciamento no parque, pois só é possível ter controle da quantidade de acesso em alguns espaços no Parque Euclides Dourado, sendo eles a academia, a biblioteca e o planetário.

Referências

- Amador, M. B. M. (2012). Percepção da paisagem do Parque Euclides Dourado no município de Garanhuns – PE. *VIII Fórum Ambiental da Alta Paulista*, 8(4).
- Brito, E. M., Régis, M. M., & Lamano-Ferreira, A. P. N. (2016). Perfil e percepção ambiental de frequentadores do Parque do Guarapiranga – São Paulo/SP. *Revista Científica*, 9(14).
- Brito, E. M., Nascimento, A. P. B., Nascimento, J. F. N., & Gallardo, A. L. C. F. (2019). Percepção e uso de parques da cidade de São Paulo: contribuição à agenda dos objetivos do desenvolvimento sustentável. *XLII Encontro da ANPAD – EnANPAD*.
- Chaves, A. M. S. (2017). *Indicadores de qualidade ambiental de áreas verdes públicas da cidade de Garanhuns – PE*. 166. Dissertação (Mestrado em geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe.
- Costa, R. G. S., & Colesanti, M. M. (2011). A contribuição da percepção ambiental nos estudos de áreas verdes. *Reaga – O Espaço geográfico em análise*, 22.
- Dacanal, C., Labaki, L. C., & Silva, T. M. L. (2010). Vamos passear na floresta! O conforto térmico em fragmentos florestais urbanos. *Ambiente Construído*, Porto Alegre, 10(2), 115-132.
- DECRETO Nº 48.832 DE MARÇO DE 2020. *Define no âmbito socioeconômico medidas restritivas temporárias adicionais para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus.* <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=6&numero=48832&complemento=0&ano=2020&tipo=&url=>
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2006). *Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. In: Denzin, N. K., & Lincoln, Y.S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. (2a. Ed.): Artmed.
- Dorneles, F. E., Dal'molin, R., Kucmaski, V. N., Guarda, C., Lutinski, J. A., Busato, M. A., Sá, C. A. (2020). Percepção da população de Chapecó (SC) sobre Áreas Verdes Urbanas. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, 08(56). <https://doi.org/10.17271/2318847285620202267>
- Faustino, D. U., & Teles, R. M. S. (2021). Pesquisa de satisfação em parques urbanos: um estudo no Parque Ibirapuera (SP). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 14(3), 391-416.
- Ferreira, A. D. (2005). *Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: o caso do Passeio Público da Cidade do Rio de Janeiro*, 99. Niterói, Rio de Janeiro: Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade Federal Fluminense.
- Gomes, M. A. S. (2014). Parques urbanos, políticas públicas e sustentabilidade. *Mercator-revista de geografia da UFC*, 13(2), 79-90.
- Gil, A. C. (1991). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Atlas.

- IBGE. (2021). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2021*. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/garanhuns.html>
- Lima, S. M., & Garcez, D. S. (2017). Áreas verdes públicas urbanas e sua relação com a melhoria da qualidade de vida: Um estudo de caso em um Parque Ecológico Urbano na cidade de Fortaleza (Ceará, Brasil). *RBCIAMB*, 48,140-151. <https://doi.org/10.5327/z2176-947820170126>
- Lima, G. A., Régis, M. M., Viana, N. M., & Nascimento, A. P. B. (2020). Percepção e uso de um ecossistema urbano: parque da cidade Toronto, São Paulo, Brasil. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, 08(65), 122-133.
- Lima, A. E. F. L., & Rocha, N. M. M. (2009). Dinâmica dos parques urbanos de Fortaleza – CE: Considerações sobre o Parque Rio Branco. *Conexões: Ciência e Tecnologia*, 3(1), 53-61. <https://doi.org/10.21439/conexoes.v3i1.128>
- McGinn, A. P., Everson, K. R., Herring, A. H., Huston, S. L., & Rodrigues, D. A. (2008). The association of perceived and objectively measured crime with physical activity: a cross-sectional analysis. *Journal of physical activity & health*, 5(1), 117-131.
- Moreira, R. J. D. C. (2021). *O uso público do parque estadual turístico do Alto Ribeira (SP) durante a pandemia: relatos de experiências de (re)conexão sociedade-natureza*. 98. Monografia em Turismo, Universidade Federal de Ouro Preto – UFPO.
- Régis, M. M., Nascimento, A. P. B., & Côrtes, P. L. (2020). Percepção e uso de parques urbanos para a conservação de ecossistemas terrestres. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, 08(55). <https://doi.org/10.17271/2318847285520202285>
- Santos, S. A. (2017). *Percepção ambiental dos frequentadores de áreas verdes uma cidade do interior da região sul do Brasil: um estudo sobre parques urbanos*. 68. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Limpas, Centro Universitário de Maringá.
- Santos, T. B., Nascimento, A. P. B., & Regis, M. M. (2019). Áreas verdes e qualidade de vida: uso e percepção ambiental de um parque urbano na cidade de São Paulo, Brasil. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS*, 8(2), 363-388.
- Scalise, W. (2002). Parques Urbanos – evolucao, projeto, funcoes e uso. *Revista assentamentos humanos*, 4(1), 17-24.
- SECULT/PE. (2021). Secretária de Cultura de Pernambuco. *Parque Ruber Van Der Linden – Pau Pombo*. <https://www.mapacultural.pe.gov.br/espaco/301/>.
- Silva, A. S., Corrêa, E. S., Ferreira, I. L. A., Figueiredo, K. R. S., & Lopes, N. F. .S N. (2012). Percepção ambiental de frequentadores e estudo dos impactos do Parque Ecológico Laguna da Jansen, Município de São Luís, MA. *In Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental*, 3.
- Silva, E. A. P. C., Silva, P. P. C., Oliveira, L. S., Santos, A. R. M., Rechia, S., & Freitas, C. M. S. M. (2016). Percepcao da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 38(3), 251-258.
- Siqueira, L. C. (2008). Política ambiental para quem?. *Ambiente & Sociedade*, 11(2), 425-437.
- Soares, A., Machado, F., Gualarte, Y., & Borges, D. V. B. (2019). Importância dos parques urbanos para promoção da qualidade de vida dos indivíduos. *Disciplinarum Scientia*, 15(2), 243-257.
- Soares, M., & Brasil, L. (2021). Impacto da pandemia da Covid-19 nos hábitos de utilização dos parques verdes urbanos: o caso de Condeixa-a-Nova. *Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)*, 20,167-190. <http://dx.doi.org/10.17127/got/2020.20.008>
- Sousa, A. R. P., Araújo, J. L. L., & Lopes, W. G. R. (2012). Percepção ambiental no turismo do Parque Ecológico Cachoeira do Urubu nos municípios de Esperantina e Batalha no estado do Piauí. *Raega – O espaço geográfico em análise*, 24.
- Szeremeta, B., & Zannin, P. H. T. (2013). A importancia dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidade. *RAEGA – O espaço geográfico em análise*, 29, 177-193.
- Teramussi, T. M. (2008). *Percepção ambiental de estudantes sobre o Parque Ecológico do Tietê, São Paulo – SP*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Vidal, D. G., Fernandes, C. O., Viterbo, L. M. F., Vilanção, H.; Barros, N., & Maia, R. L. (2021). Usos e percepções sobre jardins e parques públicos urbanos. *Finisterra*, 116, 137-157.
- Ximenes, D. S. S., Silva, G. M. N., Maglio, I. C., Chiquetto, J. B., Amato-Lourenço, L. F., Vasconcellos, M. P., Jacobi, P. R., Coutinho, S. M. V., & César, V. A. B. S. S. (2020). *Emoções momentâneas: comportamentos e hábitos cotidianos pós-pandemia*. Documento oficial do Centro de Síntese USP-Cidades Globais do IEA USP.